

Visuais. Inaugurações

MISTÉRIOS DE CRISTINA



Maria Hirszman
ESPECIAL PARA O ESTADO

As pinturas recentes de Cristina Canale em *Sem Palavras*, sua exposição na Galeria Nara Roesler, são profundamente intrigantes: ao mesmo tempo que nos colocam diante de cenas bastante corriqueiras e familiares, contêm uma certa aura de mistério, figuram situações e construções espaciais provocadoras. Lá estão o universo infantil, onírico e perverso; a mulher solitária flagrada no momento em que atravessa o salão; a pianista que se exercita sob o olhar de um gato um tanto surreal, que se oculta à primeira vista.

O principal ponto em comum dessa galeria feminina pintada pela artista em 2010 e 2011 especialmente para a mostra é seu caráter narrativo, em correspondência com um ímpeto de retorno à figuração que tem marcado sua produção na última década. Mas a artista faz questão de pontuar que essas figuras anônimas não contam exatamente uma história. São pessoas desconhecidas flagradas em momentos banais, o que vai em oposição à tradição da pintura de representar instantes repletos de significado, que sintetizem toda uma narrativa num único momento-pregnante de significado. Canale faz o contrário, nos coloca diante de um instante qualquer.

Todas as suas personagens (sempre mulheres e muitas vezes de idade não definida) estão, sem exceção, como que paralisadas em meio a uma ação banal,

Em *Sem Palavras*, a artista ressalta a figuração com suas personagens femininas

remetendo à ideia de instante fotográfico. Ou melhor, parecem saídas de um filme, como se a tela fosse um frame deslocado de seu contexto, uma cena que se torna um tanto misteriosa quando extraída da sequência natural das coisas. E, no entanto, são pinturas: têm como questões centrais o exercício de construção da imagem e do espaço a partir da sobreposição de gestos e cores sobre a tela branca (ou sobre o papel, já que a artista também expõe alguns trabalhos sobre esse suporte). “Estou procurando o tempo todo o contraste entre a geometria e o gesto pictórico”, explicita Cristina.

Um dos principais instrumentos da artista é a cor. Luminosas como a flor vermelha em *Vozes* ou o cabelo e laço da menina em



FOTOS DIVULGAÇÃO

Cor e sedução.
Vizinhas (E), *Casamento* (ao lado) e *Vozes* (abaixo)

CANALE



Detalhe, ou ainda terrenas e sombrias como os campos de *Casamento* e *Vizinhas*, são elas que parecem definir em última instância o espaço. Talvez seja isso, em associação com a ideia de instante flagrante que tanto marcou os impressionistas, que dê aos trabalhos mais recentes de Cristina Canale algo da sedução misteriosa que acompanha parte das obras dessa escola francesa. Ainda no que se refere à cor, a artista revela como as aproximações entre elas, o estabelecimento

CRISTINA CANALE

Galeria Nara Roesler. Av. Europa, 655, Jd. Europa, 3063-2344. 10 h/19 h (sáb., 11 h/15 h; fecha dom.). Grátis. Até 13/8.

de um diálogo entre semitons, constituem uma característica central de suas telas. É isso que garante uma certa atmosfera densa, quase palpável. “As cores vão se aconchegando umas às outras”, brinca. Esse aconchego, no entanto, tem limites. “A cor pode ser sedução fácil. É o perigo dela”, acrescenta.

Uma das formas encontradas pela artista para estabelecer uma certa tensão cromática e um dinamismo espacial nas obras atuais é o uso recorrente de tramas nos pisos, roupas, fundos de parede. É possível identificar nessas padronagens algo das pinturas mais antigas, de teor abstrato da pintora. Elas também ajudam a sublinhar que a exposição agora em cartaz não é um mero somatório de traba-

lhos recentes, mas um conjunto coeso e planejado de obras.

Cristina Canale parece trabalhar propondo a si mesma o desafio não apenas de seduzir, mas de perturbar, provocar o espectador. Trata-se de uma estratégia de “morde e assopra” assumida por ela, da busca consciente de lidar com polos opostos em busca de sínteses superadoras. O intuito é o de agradar, mas, ao mesmo tempo, tirar-nos de uma observação passiva. A artista enfrenta a ambiguidade como terreno fértil, brincando com posi-

ções como figura e fundo, abstração e narrativa, movimento e rigidez. Uma das mais talentosas pintoras da dita Geração 80 carioca, ela se mudou para a Alemanha há quase 20 anos. Vem sempre ao Brasil e não deixa de mostrar, com frequência, seus trabalhos aqui. De qualquer forma, essa não presença parece permitir à artista voos mais solitários e surpreendentes, sem as amarras consequentes de um convívio permanente com as tendências dominantes (no duplo sentido da palavra) na produção nacional.

UMA HISTÓRIA DE PERFORMANCES

Uma passagem pelas performances, as ações únicas e efêmeras de artistas que ocorrem na Pinacoteca do Estado entre as décadas de 1970 e 80 é o mote de exposição que o museu vai inaugurar amanhã, apresentando fotografias, vídeos, cartazes e outros documentos que hoje são uma maneira de contar as ações realizadas por criadores nacionais e estrangeiros.

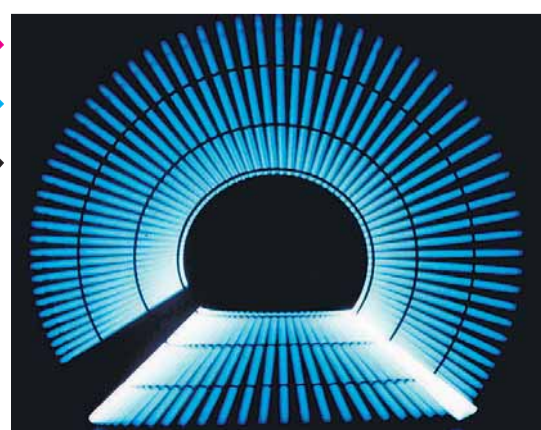
Arte Como Registro, Registro Como Arte, com curadoria de Ana Paula Nascimento, resgata aquele momento da história da Pinacoteca, ainda, por meio de entrevistas com alguns dos criadores como Gretta Sarfatti, Genilson Soares, Gabriel Borba, Celina Mitie Fujii, e com os ex-diretores do museu naquele período – Aracy Amaral (1975-1979), Fábio Magalhães (1979-1982) e Maria Cecília França Lourenço (1983-1987).

Entre os destaques da exposição estão *Per 4 – Per Concerto*, recital de piano que José Rober-

to Aguilar realizou em 1980; ou ainda os registros de *Meu Romance com Andy Warhol*, de Ivald Granato, daquele mesmo ano; *Videocriaturas*, de Otávio Donasci, criada em 1986; e o *Grafite Efêmero* de Theo Wernicke, de 1984 (foto abaixo).

“A mostra situa a atuação da Pinacoteca como um local aberto para experimentações de vanguarda em geral com performances, instalações, ambientações, sessões de filmes em Super-8, curso e exposições de xerografia, apresentações musicais e de teatro”, afirma a curadora Ana Paula Nascimento.

Ainda no campo da performance, a Galeria Vermelho (Rua Minas Gerais, 350, telefone 3138-1520) encerra hoje a programação da edição deste ano de sua mostra *Verbo* com as obras do grupo Fratura, de Marco Paulo Rolla, Bernardo Stumpf e Nir de Volff/Total Brutal. As ações ocorrem das 20 às 22 horas. A entrada é gratuita.



ARTE COMO REGISTRO, REGISTRO COMO ARTE
Pinacoteca do Estado
Praça da Luz, 2, tel. 3324-1000. 10 h/18 h (fecha 2ª). R\$ 6 (sáb., grátis). Até 25/9.

PATROCINADOR OFICIAL

Bradesco Prime

FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

O MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA CLÁSSICA DA AMÉRICA LATINA. VOCÊ MERECE ESTAR LADO A LADO COM OS MELHORES ESPETÁCULOS.

Bradesco Prime. Presença no Festival de Inverno de Campos do Jordão pelo 7º ano.

Baixe um leitor de QR Code em seu celular, aproxime o telefone do código ao lado e acesse a programação completa do Festival.

bradescoprime.com.br/festival

Fone Fácil Bradesco Prime: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC - Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvivor: 0800 727 9933

Bradesco Prime